

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Cruzeiro e Vasco empatam; Flu vence

No duelo das SAFs ameaçadas pelo rebaixamento, prevaleceu o equilíbrio. Cruzeiro e Vasco empataram, ontem, por 2 x 2 no Mineirão. O cruzmaltino saiu na frente, tomou a virada e quase provocou reviravolta com gol anulado do centroavante Vegetti. No Maracanã, Fluminense e São Paulo trocaram faixas de campeões da Libertadores e da Copa do Brasil antes do apito inicial. Com bola rolando, deu tricolor das Laranjeiras, com gol único marcado pelo artilheiro Germán Cano.

BRASILEIRÃO Flamengo pega o Bragantino e vislumbra desempenho de chegada inédito para sonhar, de fato, com a taça de campeão. Na era dos pontos corridos, rubro-negro nunca protagonizou 100% de aproveitamento nos cinco jogos finais

DANILO QUEIROZ

Cinco pontos atrás do líder Palmeiras e com uma partida a menos no calendário, o Flamengo ainda dá o direito de a torcida sonhar com o título da Série A do Campeonato Brasileiro. O rubro-negro, porém, não depende apenas de si. A situação exige um aproveitamento praticamente perfeito em pontos, além de tropeços dos rivais diretos, para viabilizar o enecampeonato nacional. O ideal é protagonizar um sprint final nunca experimentado pelo clube na era de pontos corridos: ganhar os cinco compromissos finais da competição.

O jogo de hoje contra o Bragantino, às 21h30, no Estádio do Maracanã, vai deixar o Flamengo em igualdade no número de jogos com os rivais. Em caso de triunfo contra os paulistas, no duelo atrasado da 30ª rodada, o rubro-negro chegará aos 60 pontos, ocupará o terceiro lugar e pode ficar a três pontos do líder se o Botafogo ganhar do Fortaleza, às 19h, no Castelão, em outro duelo adiado do Brasileirão, ou a dois do Palmeiras, em caso de tropeço do rival carioca. As contas em busca do título, no entanto, abrangem as quatro rodadas seguintes do torneio nacional.

Basicamente, o Flamengo precisa operar com margem de erro zero se quiser terminar o torneio nacional no topo. Ganhar os compromissos seguintes contra América-MG (fora), Atlético-MG (casa), Cuiabá (casa) e São Paulo (fora) é essencial para depender menos de tropeços do líder Palmeiras. O alviverde joga com Fortaleza (fora), América-MG (casa), Fluminense (casa) e Cruzeiro (fora). Na teoria, o alviverde tem caminho de certo conforto para ser campeão brasileiro pela 12ª vez na história.

A pressão de praticamente não deixar pontos pelo caminho é ampliada pelo histórico rubro-negro nos pontos corridos. Desde a temporada 2003, quando o modelo de disputa foi implementado na competição nacional, o Flamengo nunca conseguiu ganhar os últimos cinco compromissos. No

entanto, quando chegou mais perto de tal desempenho, foi campeão. Em 2009, quando protagonizaram uma arancada impressionante até a taça, os cariocas somaram 13 pontos nas vitórias contra Grêmio, Corinthians, Náutico e Atlético-MG e no empate diante do Goiás.

Nos outros anos de título (2019 e 2020), o Flamengo também teve força de chegada. Nas duas ocasiões, ganhou 10 pontos de 15 possíveis. Na temporada 2018, foram 12. Em 2015, somou 11 na reta final do Brasileirão. Essas edições, no entanto, são as exceções. Em todas as outras, o rubro-negro sofreu nos compromissos derradeiros e não passou de nove pontos somados. O pior desempenho foram quatro em 2010 e 2013, quando brigou contra o rebaixamento para a segunda divisão.

Desde a chegada ao Rio de Janeiro, o técnico Tite tratou o Brasileirão como um torneio de passo a passo. Para o treinador, o time precisa pensar um jogo de cada vez. Após o empate com o Fluminense, no último compromisso antes da Data Fifa, o comandante rubro-negro ainda avaliou outros fatores de influência gerados em retas finais de disputas. “Nesse aspecto, o mental é o físico, é o tático e é o técnico-individual. Essa junção de fatores é o que determina o desempenho, excelência superioridade de jogar bem. Isso tudo interfere”, pontuou.

O discurso vencido para fora dos muros do Ninho do Urubu é, primeiro, garantir uma vaga direta na fase de grupos da Libertadores. No entanto, nas características de elenco vencedor e da torcida acostumada a se empolgar em circunstâncias favoráveis, o título ainda está no horizonte, enquanto houver chances matemáticas. A conta não é fácil, passa pelo desempenho em cada jogo, joga contra o histórico e indica sobrevida apenas com um enfileiramento de vitórias. Para ficar marcado na história, o fim de ano do Flamengo precisa, de fato, ter um sprint final perfeito.

SÉRIE A	PG	J	V	SG	
1. Palmeiras	62	34	18	26	LIBERTADORES
2. Botafogo	60	33	18	23	
3. Grêmio	59	34	18	7	
4. Bragantino	59	33	16	17	SUL-AMERICANA
5. Atlético-MG	57	34	16	16	
6. Flamengo	57	33	16	13	
7. Athletico-PR	51	34	13	8	REBAIXADOS
8. Fluminense	50	34	14	2	
9. Cuiabá	47	34	13	1	
10. São Paulo	46	34	12	1	
11. Corinthians	44	34	10	0	
12. Fortaleza	43	33	12	-2	
13. Internacional	43	34	11	-5	
14. Santos	42	34	11	-18	
15. Vasco	41	34	11	-8	
16. Cruzeiro	41	34	10	2	
17. Bahia	38	34	10	-8	
18. Goiás	35	34	8	-15	
19. Coritiba	29	34	8	-28	
20. América-MG	21	34	4	-32	

35ª rodada	Amanhã
	19h Corinthians x Bahia
	Sábado
	19h30 Athletico-PR x Vasco
	21h Fluminense x Coritiba
	Domingo
	16h Botafogo x Santos
	16h Atlético-MG x Grêmio
	18h30 São Paulo x Cuiabá
	18h30 Inter x Bragantino
	18h30 Fortaleza x Palmeiras
	18h30 América-MG x Flamengo
	Segunda-feira
	21h Goiás x Cruzeiro

Ari Ferreira/Red Bull Bragantino



Antes de assumir o Bragantino, Pedro Caixinha esteve à frente do Talleres-ARG

Marcelo Cortes/Flamengo



O atacante Pedro vive a temporada mais artilheira da carreira: 33 gols em 56 jogos

Os segredos da caixinha do Bragantino

ARTHUR RIBEIRO*

A corrida pelo título do Brasileirão tem candidatos familiarizados com a briga no topo da tabela e um estranho no ninho: o Bragantino. Isso, no entanto, não faz jus à estrutura do clube e à bola jogada pela equipe de Pedro Caixinha. O time comandado pelo treinador português une juventude, trabalho de longo prazo, um estilo de jogo definido e uma consistência que se destaca entre os rivais do campeonato e explica o atual quarto lugar na tabela.

O clube de Bragança Paulista fechou uma parceria com a Red Bull em 2019 com foco de voltar a figurar entre os principais do país. Com o aporte financeiro, naquele mesmo ano foram campeões da Série B. De volta à elite, a principal campanha foi em 2021, quando o Massa Bruta terminou em sexto, com 56 pontos. Na atual temporada, o time tem 59 pontos e cinco jogos pela frente, ou seja, garantiu o melhor desempenho dos últimos anos.

O dinheiro nos cofres do Bragantino impulsionou o clube no mercado. Não à toa, o elenco é o terceiro da Série A que mais custou para ser montado, com R\$ 182 milhões em transferências, atrás apenas de Flamengo (R\$ 746 milhões) e Palmeiras (R\$ 297 milhões). Além disso, se destaca o fato do plantel ser o mais jovem da elite, com 23,8 anos de média. Para

efeito de comparação, o segundo é o Vasco, de média 25,6, quase dois anos a mais.

Com passagens anteriores pelo futebol mexicano, argentino, árabe e escocês, Pedro Caixinha foi o escolhido para comandar o time. Na chegada à Bragança, o gajo estabeleceu com os jogadores que a meta seria um lugar entre os oito primeiros do campeonato nacional e média de 1,43 a 1,54 pontos por jogo. 33 jogos depois, a média é de 1,79.

Mas quem vê o desempenho no Brasileirão não pode esquecer outras frustrações da temporada. No Paulistão, o clube foi eliminado para o modesto Água Santa. Na Copa do Brasil, a despedida foi na segunda fase para o Ypiranga, da Série C. Na Copa Sul-Americana, perdeu para o rebaixado América-MG. Ainda assim, a diretoria bancou o trabalho de Caixinha, focou em apenas uma competição e está começando a ver os frutos da decisão.

O treinador, geralmente, leva a campo um Bragantino que ataca no 3-2-5 e se defende no 4-2-4, apostando na polivalência de jogadores como Aderlan e Juninho Capixaba e na mobilidade dos homens ofensivos. O esquema bem aplicado faz a equipe ser a terceira melhor defesa do campeonato com 29 gols sofridos, atrás apenas dos mineiros Atlético (27) e Cruzeiro (28), ao mesmo tempo em que possui o maior volume ofensivo. O

Massa Bruta finaliza 16,87 vezes por jogo, das quais 5,54 vão na direção do gol. Os números são os melhores do Brasileirão.

Quem se aproveita disso são os artilheiros Eduardo Sasha e Thiago Borbas, maiores goleadores do time na atual Série A, com 10 e nove gols. O responsável por servir os goleadores é Lucas Evangelista, com seis assistências. Do outro lado da bola, Léo Ortiz é o xerife da zaga e ainda ajuda na construção das jogadas, como fez no final da partida contra o Botafogo.

A solidez também resulta em equilíbrio nos resultados. O Massa Bruta é o único time da Série A a não perder jogos consecutivos. O número de derrotas também é o menor entre os 20 clubes: apenas seis. De coadjuvante a protagonista, o Bragantino de Pedro Caixinha segue com os pés no chão. “O nosso título é o próximo jogo. Nosso trabalho é sempre com foco no próximo jogo”, disse o treinador, em coletiva após o duelo com o Corinthians.

Nas palavras do português, o foco está no compromisso contra o Flamengo, no Maracanã. Pedra no sapato do rubro-negro desde a volta à elite, o Massa Bruta entra em campo pelo sonho da maior conquista do clube e quer abrir mais uma caixinha de surpresas no Brasileirão.

*Estagiário sob a supervisão de Danilo Queiroz